



POLÍTICAS PÚBLICAS: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA - PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Sofia Camargo Baleeiro
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
sofiabaleeiro@yahoo.com.br

Franciele Batista Dias
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
sofiabaleeiro@yahoo.com.br

Resumo

O artigo intitulado “Políticas Públicas: Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência - PIBID na Formação de Professores” teve como principal objetivo elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o que promove a integração entre educação superior e educação básica. O programa assume um papel de grande relevância no âmbito escolar, exercendo a função de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A construção teórica desta pesquisa está pautada nos seguintes autores: Powell e Single (1996), Gatti (2005), Perrenoud (1999b), Pimenta (1996), Oliva (1990), Ramalho (2004) realizada pela ferramenta do Grupo Focal de alunos e professores, com a finalidade de ressaltar as experiências relatadas pelos docentes que instruíram para o entendimento da realidade existente entre a teoria e prática, cujo princípio da atividade norteia o pluralismo de relatos que objetivam a melhoria da educação e a formação docente. Formação esta que pode significar a tentativa de modificar ou manter não somente o trabalho pedagógico-educativo, mas também o processo histórico da sociedade como um todo.

Palavras-chave: PIBID; Formação; Grupo Focal.

O presente artigo objetiva abordar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência-PIBID na formação de professores e sua contribuição para a elevação

1 Mestre em Educação-Professora da UNIMONTES, Coordenadora do Subprojeto **Educação Matemática nas séries iniciais**: desafios, necessidades e implicações da formação inicial e continuada de professores - e-mail eny.neves@yahoo.com.br

2 Acadêmica bolsista PIBID/Unimontes/2011-

3 Acadêmica bolsista PIBID/Unimontes/2011



da qualidade da Educação Básica. Observa-se no referido trabalho, a necessidade de encontrar nos cursos de formação de professores uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos na universidade a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas pedagógicas.

É de fundamental importância a formação adequada do professor para o exercício de sua prática, pela postura que irá adotar no encaminhamento de suas ações, cuja qualificação auxiliará para ter melhores condições de proporcionar uma prática pedagógica mais significativa. Faz-se necessário que o professor crie possibilidades para a construção do conhecimento e se assuma como sujeito da produção do saber.

Para consolidar a proposta do subprojeto utilizou-se a ferramenta Grupo Focal como fonte de pesquisa para a coleta de dados que subsidiará o pibidiano na sua formação profissional. Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Powell e Single (1996), Gatti (2005), Perrenoud (1999b), Pimenta (1996), Oliva (1990), Ramalho (2004) que possibilitaram resultados possíveis nesta linha de atuação docente.

Desenvolvimento

O Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência-PIBID tem por objetivo fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura de Instituições de Ensino Superior para atuarem na Educação Básica. Desta forma, prima desenvolver a Licenciatura em Pedagogia com elevada qualidade, propiciando aos licenciados uma sólida formação, em conformidade com as diretrizes curriculares específicas e demais legislações vigentes relacionadas com a formação de professores, o licenciado em Pedagogia encontra dificuldades específicas quando inicia a docência, principalmente no que se refere ao ensino da Matemática.

O subprojeto: “Educação Matemática nas séries iniciais: desafios, necessidades e implicações da formação inicial e continuada de professores” é um dos subprojetos deste programa, cujo foco é a necessidade urgente de respostas bem sucedidas dos alunos, especialmente na aprendizagem da Matemática.



Para fomentar essa iniciação dos bolsistas no ambiente escolar realizou-se a primeira atividade utilizando como recurso a estratégia do Grupo Focal, que segundo Powell e Single (1996, p. 449), o “Grupo Focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa a partir de sua experiência”.

Uma vez que diante da execução do mesmo pode-se observar a importância atribuída pelos professores a este subprojeto demonstrando as ansiedades para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. De acordo com o ponto de vista de Gatti (2005, p.8) “é um dos bons instrumentos de levantamento de dados para investigações em ciências sociais e humanas, no entanto a escolha de seu uso tem de ser criteriosa e coerente com os propósitos da pesquisa”.

Neste sentido, destaca-se o relato de experiência de um docente que atua há quinze anos na área da educação e que participou da atividade com o pseudônimo Beija-flor, em que, salienta as implicações vivenciadas na prática pedagógica e ao mesmo percebe sua competência profissional, generosidade e segurança ao ensinar contribuindo na formação de cidadãos críticos:

Vou falar um pouquinho para as acadêmicas, né? Eu acho que procurarem trabalhar com amor, né? Procurarem superar as dificuldades, né? Que não são poucas, e tem dias que você pensa que não vai resistir que não vai dar né? Houve dias assim na minha vida que eu só não desistir porque deixar um cargo efetivo é muito pra mim. Naquela época, mas, se eu saísse da escola não tinha mais vontade de voltar, mais as coisas vão passando você vai amadurecendo, que eles não têm ninguém, né? (*emocionada*). Eles têm um pai alcoólatra ou você vai olhando as coisas com outros olhos, você vai criando experiências, você vai criando um amor aos alunos e em você vai criando a necessidade que eles têm de você, é porque às vezes a gente trabalha com alunos drogado né? E você é a mãe, e olha assim: eu tenho que fazer alguma coisa, que só resta você né? E às vezes eu fico meio indignada porque assim você olha pra outros alunos que tem tudo, que levam o melhor lanche e que não quer comer e às vezes você dá uma bala pra outros e é uma felicidade tão grande, uma bala uma simples bala e você percebe que, você tem que esforçar porque vai ser através de você que aquele aluno não vai ser um bandido né? Que vai ser através de você que ele vai para outro caminho. (...) na minha carreira sempre trabalhei com duas realidades diferentes, sempre. Sempre foi assim, dois mundos, agora quando você produz resultados, né com aquele aluno que tem todos os problemas do mundo, né? Que você fica assim né? Fica até se envolver emocionalmente com esse aluno, né? Porque tem que ser assim, aí sim vamos ver se é bom e produz resultados. (...)



Eu tive uma aluna essa foi na rede particular, mas isso pode acontecer em qualquer uma, ela passou em Medicina na Unimontes esse ano e ela sempre foi só o 3º ano que ela estudou em escola particular, estudou a vida dela todinha em escola pública, daí então a gente vê que é possível, né? Aí quando eu soube assim eu fiquei tão emocionada que eu a alfabetizei, aí eu falei com a mãe dela, assim eu contribuí, ela falou com certeza. Então faça com amor.

Através desta experiência, nota-se a aproximação entre a teoria adquirida na graduação e a prática pedagógica presenciada no contexto escolar, ampliando desta forma os conhecimentos teóricos e práticos.

A formação de professores está intrinsecamente ligada à pesquisa, já que é através de uma análise crítica da sua prática, que o professor toma consciência das dimensões e questões relacionadas à sua atuação docente. Assim como afirma Pimenta (1996) professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas.

Dada à natureza de que ensinar contribui no processo de humanização discente historicamente situado, anseia-se que a licenciatura desenvolva nos alunos conhecimentos, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano.

Considera-se útil lembrar que na prática, os professores poderiam iniciar o processo pedagógico buscando junto aos alunos situações-problema relacionadas a uma temática que mais tarde ressignificará o conteúdo desenvolvido e o começo de uma caminhada metodológica inovadora, mesmo que se perceba que na prática esses ideais ainda ficam muito no campo teórico para alguns professores. Cabe ressaltar, a história da formação dos docentes, pois, de acordo Perrenoud (1999b), os professores não estão acostumados com a problematização.

Diante desse contexto e do desenvolvimento das propostas do subprojeto é de fundamental importância o envolvimento da comunidade escolar, dos profissionais, da direção e principalmente dos professores da escola campo, uma vez que eles estarão



contribuindo de forma efetiva na formação inicial do pibidiano, oferecendo oportunidades para que este participe dos projetos interdisciplinares. Isso demonstra a necessidade do educador criar o desejo e provocar o interesse do acadêmico, fazendo-o perceber que sua ação contribui para dar sentido a ele próprio e ao contexto no qual está inserido e que subsidiará no processo de ensino - aprendizagem da Matemática dos alunos da escola parceira.

Segundo Oliva (1990), os professores precisam desafiar, instigar dúvidas, retirar as certezas dos alunos para que possam enfrentar os problemas do seu cotidiano. Nesse sentido, os docentes precisam exercitar situações-problema da realidade do aluno em sala de aula e se o pibidiano estiver presente na dinâmica de suas aulas, acredita-se, que os grandes objetivos da educação, do sentido da escola e do fazer dos professores serão concretizados de forma mais efetiva para consolidar a formação da prática docente.

Nessa perspectiva, o professor deve criar possibilidades estabelecendo relações para a construção do conhecimento como salienta Freire (1996) que o papel do professor é:

Meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b , não é apenas o de me esforçar para com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça. (Freire, 1996, p. 118)

Dessa forma, o educador possibilita ao aluno a oportunidade de elaborar seu pensamento, aprofundar a compreensão que tem de si, do outro, do mundo, do contexto social mais amplo.

Contudo, a formação do professor é fator imprescindível para a melhoria da educação, diante disso, o PIBID visa proporcionar ao futuro profissional incentivo à docência para dominar conteúdos e vivenciar a atuação docente assimilando o uso dos recursos iniciais adquiridos na universidade que compreendem os saberes profissionais, os valores, as habilidades e os hábitos inter-relacionados às competências, às experiências produtos das atividades práticas. Assim, o exercício da profissão está ligado à constante



pesquisa, o que permite a consolidação da formação profissional, pois não se trata de uma preparação teórica inicial para a aplicação prática *a posteriori*. Como se tem definido, teoria e prática são “duas faces de uma mesma moeda”, duas categorias dialéticas, afirma Ramalho (2004).

Considerações finais

Ao término desta pesquisa compreende-se a colaboração do PIBID na formação profissional e na busca de avanços para a Educação Básica. Visto que os relatos de experiências obtidos no Grupo Focal contribuíram para a elevação dos conhecimentos relativos à prática docente proporcionando a ampliação dos saberes teóricos. Esta atividade consolidou o entendimento de que o professor deve ser um eterno pesquisador, motivador e inovador que contextualize sua metodologia com a problematização vivenciada na realidade de cada aluno.

Assim, esse programa incentiva o pibidiano a atuar na área pedagógica, de modo que o mesmo vá em busca de novos conhecimentos num processo de escolha, separando aquilo que considera adequado a ser desenvolvido, não sendo uma observação que leva a mera imitação, mas conduzindo a postura de profissional que deve estar comprometido com os valores docentes e que vise o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

OLIVA, Alberto (org.). **Epistemologia: a cientificidade em questão**. Campinas: Papirus, 1990.



PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999b.

POWELL, R. A.; SINGLE, H. M. Focus groups. *Internacional Journal of Qualit in Health Care*, v. 8, n. 5, p. 499-504, 1996 *apud* GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clemort. **Formar o professor, profissionalizar o ensino - perspectivas e desafios.** Porto Alegre: 2ªed. Sulina, 2004.